EDITORIAL

O número 43 da nossa revista Estudos Japoneses traz desta vez sete artigos e uma tradução, que abordam desde temas de imigração japonesa no Brasil até literatura da era Meiji no Japão. Podemos dizer que os dois artigos de Carvalho & Pinto Junior e de Cotrim são relativos à imigração japonesa no Brasil e Paraguai, enquanto o artigo de Dantas & Yamamoto aborda a questão dos direitos dos idosos no Japão de hoje. Seguem os artigos de Guarnieri et al. e Neiva & Gonzaga, que tratam respectivamente da Cerimônia do Chá e arte japonesa vista através do Van Gogh, e ainda o artigo de Monzani, que retrata as expressões literárias dos trabalhadores no Japão na era Meiji, fim do século XIX. Já o trabalho de Silva analisa os livros didáticos de língua japonesa, usados atualmente nos Centros de Estudos de Línguas em São Paulo. Fecha a edição deste número o conto de Kajii Motojirô, traduzido para o português por Kawana.

Os coautores Markley Florentino de Carvalho, doutoranda da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e Arnaldo Pinto Junior, docente da mesma faculdade e doutor pela Unicamp, apresentam o artigo "POLÍTICA IMIGRA-TÓRIA BRASILEIRA E MOBILIDADE AO PARAGUAI: os japoneses, suas associações e instituições educativas". Discutindo a legislação relativa à imigração no Brasil e o deslocamento dos imigrantes japoneses do Brasil rumo ao Paraguai no início dos anos de 1930, fenômeno chamado de "remigração", o artigo aborda as práticas culturais dos imigrantes nipo-paraguaios que resultaram na representatividade das associações e as relações político-culturais presentes na trajetória dos sujeitos integrantes em suas comunidades no Paraguai.

Aline de Sá Cotrim, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas e mestre em História das Ciências e da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz, é autora do artigo "ASSIMILAÇÃO E IDENTIDADE EM HIROSHI SAITO". A autora estuda os três artigos de Hiroshi Saito escritos no período entre 1947 e 1953 sobre a imigração japonesa no Brasil, usando a categoria chave que é a "assimilação", conceito usado na época para se referir à adequação dos migrantes à sociedade receptora. Ao descrever o sociólogo estudando as diferentes gerações de imigrantes japoneses quanto ao seu grau de "assimilação" e destacando um grupo que denomina como "marginal", com questões identitárias entre ser brasileiro ou ser japonês, a autora faz a relação entre o próprio sociólogo e este grupo em seu estudo.

Com o olhar voltado à sociedade japonesa, especificamente à população de idosos cada vez mais crescente no país, Larissa Sonoda Dantas, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), em coautoria com Lilian Yamamoto, professora colaboradora do mesmo Programa de Pós-Graduação

da USP, doutora em Direito Internacional pela Universidade Kanagawa, apresenta o artigo "PROTEÇÃO DOS DIREITOS DOS IDOSOS NO JAPÃO SOB A ÓTICA DO DIREITO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS", em que analisa os direitos dos idosos na sociedade japonesa. Na perspectiva do direito internacional dos direitos humanos, o artigo elucida as diferentes iniciativas e suas reformulações de políticas públicas voltadas à população idosa que o país tem tomado ao longo dos últimos anos, assunto de interesse de muitos países, incluindo mesmo o Brasil, com a população idosa cada vez mais crescente.

As autoras Fernanda Guarnieri, doutoranda e mestre em Administração pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Nôga Simões de Arruda Corrêa da Silva, mestre na mesma área pela UEM, juntamente com Olga Maria Coutinho Pépece, professora associada do Departamento de Administração da UEM e doutora em Administração pela Universidade Federal do Paraná, estudam em seu artigo "DA TRADIÇÃO MILENAR À CONTEMPORANEIDADE: significados da cerimônia do chá japonesa", os significados da Cerimônia do Chá japonesa pelo viés da teoria de estudos de cultura e consumo, centrado no consumo ritualístico. Entrevistas e observação participante nas cerimônias foram realizadas com pesquisa qualitativa para chegarem a resultados buscados no tocante ao significado do ritual, a relação com a tradição japonesa e outros valores atrelados a esta prática cultural, assim como o que agrega a prática da Cerimônia do Chá de origem japonesa aos praticantes e interessados no Brasil.

Em "VAN GOGH E A INFLUÊNCIA DA GRAVURA JAPONESA", os coautores Simone Neiva, docente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Vila Velha e doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo, e Ricardo Maurício Gonzaga, professor associado do Departamento de Artes Visuais, docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo e doutor em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, apresentam a relação entre o pintor holandês Van Gogh e as gravuras japonesas na segunda metade do século XIX, mostrando o contexto em que se inseria o artista na época. Após a abertura dos portos no Japão, não somente a França sentiu a influência da gravura japonesa, mas o contato com a estética das gravuras japonesas foi em especial profícuo para o artista, que se inspirou profundamente para buscar um caminho da renovação da arte francesa impressionista. Ainda, a releitura de temas provençais levando em conta a estética japonesa nas mãos de Van Gogh é descrita neste artigo ricamente ilustrado.

No artigo "BUNMEI KAIKA 文明開化" E AS CAMADAS POPULARES: apontamentos para uma visão social da literatura da era Meiji", João Marcelo Monzani, professor adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutor em Teoria Literária pela Universidade de São Paulo, dá enfoque às representações literárias da classe trabalhadora da era Meiji, período que comumente não é associado com a literatura do proletariado como na era subsequente, que é Taisho (1912-1926). O autor então propõe mostrar os reflexos no âmbito literário, com retratos realistas, da época de grande agitação popular

com as revoltas de trabalhadores que caracterizou a era Meiji, ao invés de se limitar a descrever os movimentos literários que ocorriam neste período de encontro do Japão com o Ocidente.

O artigo "A EVOLUÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUA JAPONESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO ATRAVÉS DA ANÁLISE E CRÍTICA DE DOIS LIVROS DIDÁTICOS DE JAPONÊS – LE", é da autoria de Otávio de Oliveira Silva, professor de educação básica II do Estado de São Paulo e mestre em Língua, Literatura e Cultura Japonesa pela Universidade de São Paulo. O autor apresenta inicialmente o panorama do ensino de língua japonesa nos Centros de Estudos de Línguas do estado de São Paulo, que oferecem as aulas de línguas estrangeiras aos alunos como atividades extracurriculares, e a partir de então compara os dois livros didáticos da língua japonesa, sendo um publicado no Japão e outro elaborado no Brasil. Na análise, são apontadas as questões de políticas públicas educacionais para ensino de Línguas Estrangeiras Modernas na esfera estadual, nem sempre em consonância com as políticas federais.

O conto "O LIMÃO", traduzido para o português por Karen Kazue Kawana, é do original em japonês "Remon", de 1925, da autoria de Kajii Motojirô (1901~1932), que deixou obras primorosas com alto teor poético em sua curta vida literária, dentre as quais se destaca esta obra.

Com os artigos acima descritos que abarcam temas diversos, fechamos a edição do número 43 da revista Estudos Japoneses, com a satisfação de publicar mais um número, cumprindo a nossa missão de entregar aos leitores o resultado de estudos de cada um dos autores que debruçaram sobre os temas ligados a diversos aspectos do Japão ou aos japoneses que aportaram no Brasil e suas trajetórias.

Junko Ota